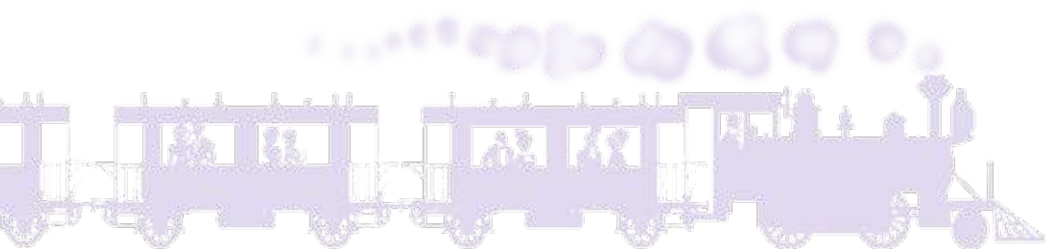


Adelita Maria Rozetti Frolane



A Peregrinação de Santa Teresinha do Menino Jesus



Lutando por Meu Sonho

Eu estava decidida a entrar para o Carmelo, mas mãe tinha idade. O papai me apesou e fomos pedir ao Bispo que intercedesse por mim. Ele notou que eu parecia mais velha que alguém de 15 anos, papai se divertiu muito quando lhe disse que, para parecer mais velha, eu tinha levantado meu cabelo (papai até quis tirar um retrato meu assim). Meu pai disse a Dom Hugonin que, se fosse preciso, pediria essa graça ao Papa.

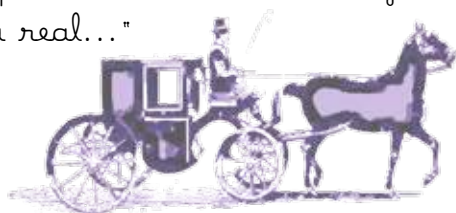


Me vi de volta à Lisieux sem resposta... Ah! Quante sofrimento!... parecia-me que meu futuro estava abalado para sempre. Mas papai já havia combinado participar de uma peregrinação à Roma com o padre Révérony... E lá fomos nós, a Roma falar com o Papa, como se isso fosse a coisa mais simples do mundo. E foi, isso por meu pai ter 3 filhas já religiosas, acabou conseguindo uma audiência.

A Viagem

Às três horas de certa manhã, atravessei a cidade de Lisieux ainda adormecida. Sentia estar me dirigindo para o desconhecido e que grandes coisas me esperavam lá... Papai estava alegre; quando o trem se pôs a andar, cantou este velho refrão: "Corre, corre, diligência minha, eis-me na estrada real..."

Ponte de Partida: Paris!



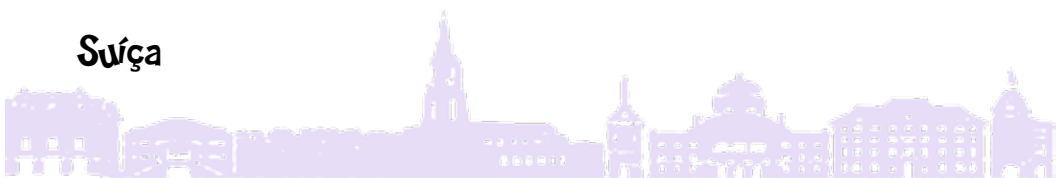
Chegamos a Paris antes do meio-dia e começamos a visitar logo. Nesse pobre pai cansou-se muito a fim de nos agradar, mas logo tínhamos visto todas as maravilhas da capital. A mim, só uma encantou, foi "Nossa Senhora das Vitórias". Oh! o que senti a seus pés é indescritível... As graças que me concedeu emocionaram-me tão profundamente que minhas lágrimas expressaram sozinhas a minha felicidade, como no dia da minha Primeira Comunhão... Fez-me sentir que foi verdadeiramente ela quem me sorriu e curara. Compreendi que velava por mim.

Depois de nos consagrarmos ao Sagrado Coração, na Basílica de Montmartre, e saímos de Paris na segunda-feira, dia 7, pela manhã e conhecemos as pessoas da peregrinação.

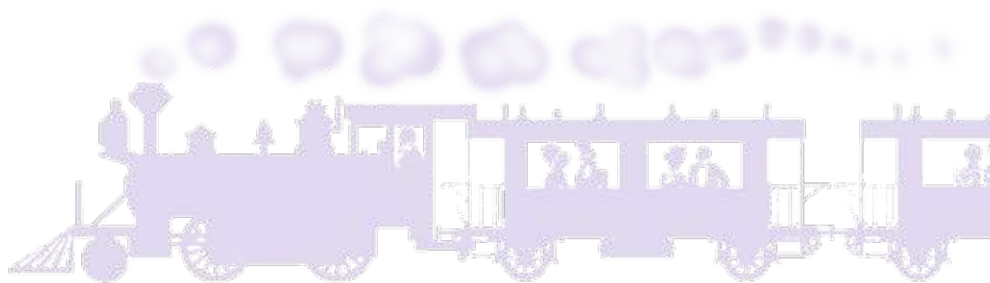
Eu, que sempre fui tão tímida que nem ousava falar, vi-me de repente livre desse defeito incômodo; surpreendi-me a conversar livremente com todas as grandes damas, os padres e até o bispo de Coutances. Creio que éramos queridos de todos, e papai parecia orgulhoso das suas duas filhas.

Olha, tem tem tanta coisa legal e interessante que eu poderia falar sobre cada cidade, mas não teria fim, por isso só vou relatar as principais...

Suíça



Primeiro, fomos à Suíça, com montanhas cujos cumes se perdem nas nuvens, as cascatas caindo de mil diferentes e graciosas maneiras, os vales profundos cheios de samambaias gigantes e de urzes cor-de-rosa. Não tinha olhos suficientes para contemplar. Em pé na portinhola, quase não respirava. Queria estar, ao mesmo tempo, dos dois lados do vagão, pois ao virar-me via paisagens encantadoras e diferentes das que estavam na minha frente.



Eu escrevi às minha irmãs, tentando não esquecer de nada que vi." Às vezes, estávamos no cume de uma montanha, a nossos pés precipícios de profundidade inalcançável pelo olhar pareciam querer nos engolir... eu ainda um charmoso e pequeno lugarejo com seus



graciosos chalés e seu campanário, por cima do qual balançavam algumas nuvens resplandecentes de brancura... Mais longe, um vasto lago, dourado pelas últimas raias de sol, com ondas calmas e puras a mesclar o tom azulado do Céu aos fogos do crepúsculo, apresentava a nossos olhos maravilhosos e mais poético espetáculo que se pode ver... Ao fundo do vasto horizonte, montanhas de formas indecisas, que teriam escapado ao nosso olhar não fossem seus cumes nevados que o sol tornava

ofuscantes, acrescentavam um encanto suplementar ao belo lago que nos encantava...

Vendo todas essas belezas, surgiam pensamentos muito profundos em minha alma. Tinha a impressão de já estar compreendendo a grandeza de Deus e as maravilhas do Céu...

Cú você pode perguntar, essa menina quis deixar tudo isso: os lugares lindos que ela poderia viajar e conhecer, as coisas que possuía e as pessoas que amava, para se trancar num Convento? É que... como escrevi: " Não terei a infelicidade de apegar-me a palhas, agora que meu coração pressentiu o que Jesus reserva a quem o ama! ..."

Itália... Em Milão

A primeira cidade da Itália que visitamos foi Milão. Sua Catedral, inteiramente de mármore branco, com estátuas numerosas, foi examinada por nós em seus mínimos detalhes. Celina e eu éramos sussadas, sempre as primeiras, a fim de ver e ouvir todas as explicações do padre que conduzia a peregrinação. No túmulo de São Carlos, eu, a Celina e meu pai fomos atrás do altar e encostamos as cabeças na urna que contém o corpo do Santo revestido dos seus trajes pontificiais. Era assim em todo lugar...

Cinda em Milão, enquanto as senhoras iam ficando para trás, vermelhas de cansaço, eu e a Celina subimos até o alto da última escadaria de mármore, na Duomo di Milano, a maior Catedral gótica da Itália e tivemos o prazer de ver a messes pés a cidade lá de cima, com seus habitantes que pareciam um pequeno formigueiro...

O Cemitério Monumental de Milão encantou-me ainda mais que a Catedral. Todas essas estátuas de mármore branco, que um cinzel genial parece ter animado, estão colocadas sobre o vasto campo dos mortos numa espécie de displicência que, para mim, aumenta o encanto...



Dá vontade, quase, de consolar as personagens ideais que nos cercam. Sua expressão é tão realista, sua dor, tão calma e resignada que não há como deixar de reconhecer os pensamentos de imortalidade que devem encher o coração dos artistas quando executam essas obras-primas. Cui, uma criança joga flores sobre o túmulo de seus pais, parece que o mármore perdeu seu peso, que as pétalas delicadas deslizam entre os dedos da criança, que o vento já começa a dispersá-las, a fazer flutuar o véu leve das nuvens e as fitas que adornam os cabelos das moças. Papai estava tão encantado quanto nós, gozava do belo espetáculo que contemplávamos, sua alma de artista manifestava-se nas expressões de fé e admiração que se estampavam no seu belo rosto.

Um Companheiro de Viagem Rabujento

Uma coisa engraçada: um velho senhor elhava-mos de soslaio e dizia mal-humorado: " Ah!

como os franceses são entusiastas! "

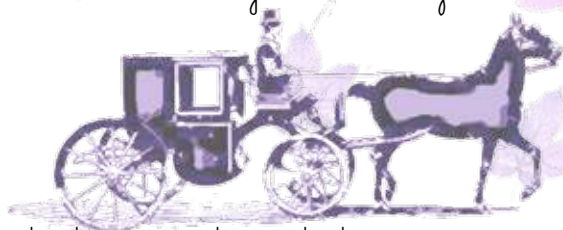
Ele teria feito melhor ficando em casa, pois não pareceu gostar da viagem. Encontrava-se

frequentemente

perto de nós e sempre ficava resmungando. Reclamava dos carros, dos hotéis, das pessoas, das cidades, enfim, de tudo... Com sua habitual grandeza de alma, papai procurava animá-lo, oferecia seu lugar etc... enfim, achava-se bem em qualquer lugar, sendo de um caráter totalmente oposto ao de seu desagradável vizinho...



Veneza



Em vez do ruído das grandes cidades, só ouvíamos, no meio do silêncio, os gritos dos gondoleiros e o murmúrio da onda agitada pelos remos. Veneza é bonita, mas achei essa cidade triste.

O palácio dos Doges é esplêndido, porém também triste com seus vastos aposentos onde reinam o ouro e as mais preciosas tesouros... Triste, porque pensei nos infelizes prisioneiros que, no passado, mantinham nas masmorras e horrendas calabouços



subterrâneos desse lugar, pensei nos mártires. Depois passamos pela ponte dos suspiros, assim chamada por causa dos suspiros de alívio dados pelos condenados por se verem livres do horror dos subterrâneos, aos quais preferiam a morte...

Pádua

Eu vi a língua de santo Antônio e vi-a ali...



Bologna

Visitei Santa Catarina, que conserva a impressão do beijo de Menino Jesus. Se não gostei da barulheira dos estudantes em Bologna, deixei a cidade com satisfação. Também por causa de pequena aventura que me aconteceu com um deles e você vai ficar curioso porque não vou contar qual foi (...e não contou mesmo).

Loreto

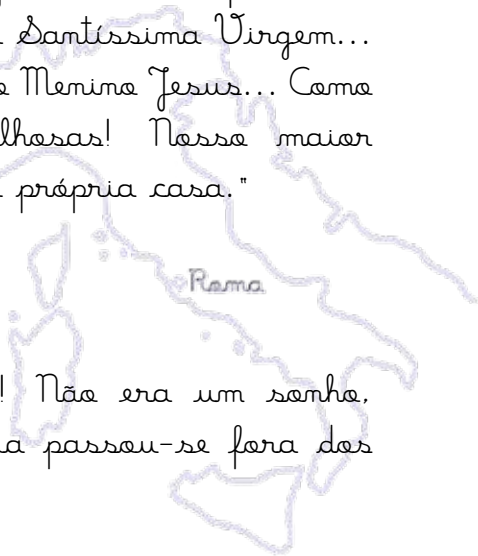
Nessa Senhora escolheu esse lugar para transportar sua casa abençoada. ali senti paz e alegria. Tudo é simples e primitivo, as mulheres conservaram o gracioso traje italiano e não adotaram, como em outras cidades, a moda parisiense. Enfim, Loreto encantou-me!



Escrevi às minhas irmãs: " (Que direi da casa abençoada?... Ah! minha emoção foi profunda ao me ver sob o mesmo teto que a Sagrada Família, a contemplar os muros nos quais Jesus fixara seus divinos olhos, pisando a terra que São José molhou com seus suores, onde Maria carregara Jesus em seus braços depois de tê-lo carregado no seu seio virginal... Vi o quartinho onde o anjo desceu para perto da Santíssima Virgem... Coloquei meu terço na tigelinha de Memória Jesus... Como essas recordações são maravilhosas! Nesse maior consolo foi receber Jesus em sua própria casa."

Enfim Roma

A meta da nossa viagem! Não era um sonho, estava em Roma! O primeiro dia passou-se fora dos muros...



Nossa Aventura no Coliseu

Já ia apressar-me a beijar a terra que o sangue dos mártires santificaram, mas que decepção! O centro não passa de um montão de entulho e tinha uma barreira que impedia a entrada. Cuias, ninguém fica interessado em penetrar naquelas ruínas... Seria possível ir a Roma sem visitar o Coliseu? Só uma ideia me atormetava: descer à arena... Olhando bem, soltei um grito de alegria e disse a Celina: "Venha depressa, vamos poder passar! Cui por onde..." Logo atravessamos a barreira de entulhos e eis-nos escalando as ruínas que caíam sob nossos passos. Papai olhava-nos espantado com nossa audácia. Celina tinha escutado o guia e lembrou-se de uma certa cruz marcando o lugar onde combatiam os mártires e pôs-se a procurá-la. Cuihou-a e, ao olhar ali... Meu coração batia fortemente quando meus lábios se aproximaram do pó, onde a séculos foi tingido de sangue dos primeiros cristãos. Pedi a eles a graça de ser também mártir para Jesus. Tudo isso foi feito em muito pouco tempo, depois de pegar algumas pedras, voltamos. Vendo-nos tão felizes, papai não pôde chamar a nossa atenção e ri que estava feliz pela nossa coragem... Os outrosromeiros não tomaram conhecimento da nossa escapada.

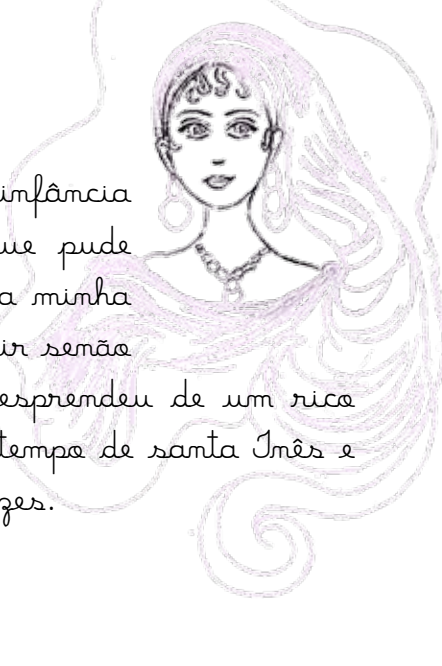


As Catacumbas



Depois de ter passado parte da tarde ali, parecia-me ter entrado poucos minutos antes, tão perfumada me parecia a atmosfera que se respira... Deixando a precissão se afastar um pouco, eu Celina decidimos penetrarmos juntas até o fundo do antigo túmulo de Santa Cecília e pegamos um punhadinho de terra. Antes da minha viagem a Roma, eu não tinha por essa santa devoção especial, mas ao visitar sua casa transformada em igreja, o lugar do seu martírio, passou a ser minha santa predileta, minha confidente íntima...

A Igreja de Santa Inês



Eu me senti uma amiga de infância que a ia visitar. Fiz tudo o que pude para obter uma relíquia dela para minha irmã, mas foi impossível conseguir senão uma pedrinha vermelha que se desprende de um rico mosaico cuja origem remonta ao tempo de Santa Inês e que ela deve ter olhado muitas vezes.

Na Igreja de Santa Cruz de Jerusalém

Pudemos reverer diversas pedações da verdadeira da Cruz, dois espinhos e um dos cravos sagrados mantidos num magnífico relicário em ouro lavrado, mas sem vidro; foi-me possível enfiar meu dedinho, que era bem fino, num dos orifícios do relicário e tocar o cravo que fora banhado com o sangue de Jesus... Francamente, eu era audaciosa demais! ... Felizmente, Deus, que vê o fundo dos corações, sabe que minha intenção era pura e que por nada neste mundo teria querido desagradar-lhe. Eu ajia como uma criança que acredita que tudo lhe é permitido e olha os tesouros de seu pai como sendo dela.

Seis dias se foram em visitas às principais maravilhas de Roma e, no sétimo, vi a maior de todas...



Teresa e o Papa

Domingo, 20 de novembro, depois de nos vestir segundo o cerimonial de Vaticano, isto é, de preto, com uma mantilha de renda na cabeça, fizemos nossa entrada no Vaticano, na capela de Soberano Pontífice.

Às 8 horas, nossa emoção foi profunda ao ver o Papa entrar, para celebrar a santa Missa. Meu coração batia muito forte e minhas orações foram muito fervorosas, eu soube por carta de minhas irmãs do Carmelo, que a resposta que esperava de Dom Hugonin não tinha chegado e que ele não estava muito disposto a meu favor. Portanto, minha única tábua de salvação era o Papa...

Por meu pai ser o pai de duas carmelitas e uma irmã da Visitação, meu pai conseguiu uma audiência com o Papa. Quando a audiência começou, Leão XIII estava sentado numa grande poltrona, vestido simplesmente da batina branca, camalha da mesma cor e solidéu. Ao redor dele estavam cardeais, arcebispos, bispos, mas só os vi vagamente, estando ocupada olhando o Santo Padre.

Então disseram que o Papa não tinha muito tempo naquele dia e que não podíamos falar com ele. Olhei angustiada para Celina e ela me disse baixinho: "Fala!" Um instante depois, eu estava aos pés do Santo Padre. Tendo eu beijado sua sandália, ele me apresentou a mãe. Em vez de beijá-la como devia fazer, pus as

minhas na dele e, levantando meus olhos banhados em lágrimas, disse: " Santíssimo Padre, temho um grande favor para pedir-vos! ..." Então, o papa inclinou a cabeça de maneira que meu rosto quase encostou no dele e vi seus olhos pretos e profundos fixarem-se sobre mim. Eu disse: " Santíssimo Padre, em honra do vosso jubileu, permitai que eu entre no Carmelo aos 15 anos! " O Santo Padre disse: " Não compreendo muito bem " . Ai meu Deus, ele não falava bem o francês...



O padre Révérendy que acompanhava a peregrinação disse: " Santíssimo Padre, é uma criança que deseja ingressar no Carmelo aos 15 anos, mas as superiores examinam a questão neste momento. " O Papa respondeu: " Então, minha filha, fazei o que as superiores vos disserem. " Apoiando minhas mãos sobre seus joelhos tentei um último esforço e disse com voz suplicante: " Oh! Santíssimo Padre, se dissésseis sim, todos estariam a favor! ..." Ele olhou-me fixamente disse: " Vámes... Vámes... Entrareis se Deus quiser..."

Dois guardas tocaram-me para que eu levantasse, mas vendo que isso não era suficiente, seguraram-me pelos braços e foi pela força que me arrancaram dos pés do Papa. No momento em que estava sendo retirada, o Santo Padre colocou sua mão nos meus lábios e depois me benzeu. Saí de lá chorando, me sentindo uma bolinha furada, não era aquilo que eu queria ouvir.

Como uma Bola nas Mãos do Menino Jesus



Era uma vez um bola que se ofereceu para servir de brinquedo ao Menino Jesus...

Era uma dessas bolas sem valor que um menino tem para brincar bastante com ela: atirar no chão, chutar, ou abandonar num canto. A bolinha queria divertir o Menino Jesus e Ele, como todo menino curioso, furou seu brinquedo para ver o que tinha dentro, contente com o que achou, deixou cair a bola e dormiu, assim eu estava me sentindo, a bola deixada de lado. Mas como a história não acabou aí, o Menino Jesus sonhou com a bola e, quando acordou, a apertou contra o coração e nunca mais a soltou.

E a Peregrinação Continuou...

No dia seguinte a peregrinação continuou. A tristeza da minha alma não me impedia de sentir grande interesse pelos santos lugares que visitávamos. Minha alma estava mergulhada na tristeza mas, por fora, me esforcei para não demonstrar, pois pensava que não se sabiam do pedido que eu tinha feito ao Papa. Mas logo soube que todas as pessoas da romaria sabiam do meu segredo. Felizmente, ninguém comentou comigo, mas vi, pela maneira simpática de me olhar, que meu pedido não tinha produzido má impressão.

Passamos em Pompéia, onde as ruínas apavorantes mostram o poder de Deus. Em Nápoles fomos ao mosteiro San Martino, que ficavam numa alta colina, foi uma aventura... Os cavaleiros que nos levavam tomavam o freio nos dentes e, mais de uma vez, pensei ver chegar minha última hora. Embora o cocheiro repetisse: "Cippipau, appipau!", os cavaleiros queriam derrubar o carro. Enfim, graças à ajuda dos messes anjos da guarda, chegamos.



Quase fíco em Assis

Depois ter visitado os lugares onde viveram São Francisco e Santa Clara, terminamos pelo mosteiro de Santa Inês, irmã de Santa Clara. Fiquei entretida lá, olhando à vontade a cabeça da santa quando percebi ter perdido meu cinto. Procurei no meio do povo e, depois de o ter achado, dei conta de que fiquei sozinha, todos os carros tinham ido embora, exceto o do padre Révérémy. Que fazer? Pedi carona ao padre com a cara mais graciosa e menos constrangida possível, apesar de estar super sem graça. Eu parecia um esquilo pegu numa armadilha, longe de me sentir à vontade, cercada de um bando de homens e sem o papai, que estaria com certeza preocupado comigo. mas foram muito amáveis comigo e falamos do Carmelo. Foi bacana conhecer melhor o Padre Révérémy, porque ele prometeu falar mais uma vez com o Bispo e fazer tudo o que pudesse para meu ingresso no Carmelo aos 15 anos, legal!



Em Florença

Fiquei feliz em ver Santa Madalena de Pazzi no meio do coro das carmelitas, muitas pessoas desejavam encostar seus terços no túmulo da santa. Só eu consegui passar a mão, que era a menor de todas, pela grade que nos separava dele, portanto, todos me traziam seus terços e eu estava muito contente com meu ofício...



Num dia visitamos um mosteiro de padres carmelitas e me cansei de acompanhar osromeiros nos corredores exteriores, dei uma espiadinha nos claustros interiores quando, xiii... Me pegaram espiando, um velho carmelita me fez sinal, de longe, para me afastar. Em vez de voltar, aproximei-me dele mostrando os quadros do claustro e dizendo, por sinal, que eram bonitos. Ele percebeu, sem dúvida pelos meus cabelos soltos e meu ar jovem, que eu não passava de uma criança, sorriu-me com bondade e se afastou. Se eu soubesse falar italiano, tinha dito que ele estava na frente de uma futura carmelita, mas por causa dos construtores da torre de Babel Caqueles da Bíblia, quando todo mundo deixou de falar uma língua só... Entendeu?! Foi uma piada) isso não foi possível.

Depois de ter visitado Pisa e Gênova, voltamos

à França. Escrevi para não esquecer de nada: "James pela beira-mar e a ferrovia passava tão perto que dava a impressão de que as ondas iam nos alcançar. De repente uma tempestade. Era noite, e que tornava a cena ainda mais incrível! Também vi pelo caminho planícies cobertas de laranjais com frutas maduras, verdes oliveiras com folhagem leve, palmeiras graciosas... no fim da tarde, víamos numerosos pequenos



portos marítimos iluminar-se com milhares de luzes, enquanto no Céu brilhavam as primeiras estrelas... Ah! que poesia enchia minha alma vendo todas essas coisas pela primeira e última vez na minha vida... Mas tudo bem, meu coração aspirava a outras maravilhas.

De volta a Lisieux

Tinha feito tudo o que dependia de mim, tudo, até falar com o Santo Padre. Não sabia mais o que tinha de fazer. Dissestes-me para escrever a Dom Hugonin e lembrar-lhe sua promessa (de falar com o superior das Carmelitas) Esperei alguns dias para enviar a carta, na esperança que a dele chegasse... Enfim, dez dias antes de Natal, minha carta partiu.

Via todas as manhãs, depois da missa, com papai à agência dos correios e nada, porém, não perdia a fé...

Chegou o Natal e nada... Essa privação foi muito grande para minha fé... Um dia, quando cheguei em casa, encontrei no meu quarto, dentro de uma bacia, um barquinho carregando uma pequena imagem menino Jesus dormindo com uma bola ao lado Dele. Na vela branca, Celina escrevera as seguintes palavras: "Durma, mas meu coração vela", e, sobre o barquinho, apenas essa palavra: "Abandona!"

Passsei o dia de Natal chorando e a tarde fui visitar as carmelitas e foi grande a surpresa quando, ao abrir-se a grade, vi uma linda imagem do menino Jesus segurando nas mãos uma bola com meu nome escrito nela. Foram minhas irmãs que prepararam essa surpresa. E elas cantaram para mim uma canção que Paulina compôs. Após ter agradecido no meio de lágrimas...

Passaram alguns dias e, de repente uma carta... Eu poderia entrar no Carmelo.

